

INTRODUÇÃO

Constitui para os Autores uma honra o convite endereçado pela Direcção de *Inválidos do Comércio* tendo por objectivo participar na comemoração do 80º Aniversário da Instituição com um trabalho onde se delineasse o seu historial.

Aprensivos, de início, pois pouco ou nada sabíamos de *Inválidos do Comércio* – a única base era a investigação sumária incluída na *Nova Monografia do Lumiar* -, quisemos responder ao que pedido nos fora – um trabalho médio a editar em Dezembro, por altura do encerramento das Comemorações – e dedicámos o nosso maior empenho e disponibilidade perfeita na sua concretização. Começámos, então, a ficar deslumbrados com tudo o que nos foi aparecendo. E projecto e data deveram ser alterados.

Com efeito, deparámo-nos com a mais completa documentação que se possa imaginar, de fazer inveja a instituições congéneres ou credenciadas. *Inválidos do Comércio* dispõe de um acervo venerável e, podemos dizer, exaustivo da sua realidade histórica; não só no campo documental, mas igualmente no iconográfico, através de objectos, projectos e fotografias, entre outros. Toda a vida da Instituição se sentiu pulsar e a nossa atitude confinou-se a uma reverente admiração perante tão precioso acervo.

Inválidos do Comércio deveria organizar todo aquele espólio segundo as regras devidas e poderia abrir um arquivo – e porque não um museu? - de extraordinário interesse para o estudo da História política, social, económica da Instituição, da Freguesia e da própria cidade ao longo do século XX e também do XXI. Esperemos que o faça para bem da cultura, dando, deste modo, mais uma lição ao país que tanto parece prezar o esquecimento do passado.

Perante tal realidade, este livro não é um ponto de chegada de um trajecto de 80 anos, antes um momento de partida para um itinerário futuro. E se muito parece ter ficado dito nela, muitíssimo mais fica por dizer. Reservamos esse campo aos investigadores de Instituições e Sociedades, certos de que ali encontrarão um filão quase inesgotável para a sua busca.

A presente obra não constitui uma Monografia ou um compêndio de História. É um acto exploratório, um borrão literário. A partir dela muito sensibilizaria os autores que os interesses de investigação se vissem entusiasmados com tamanha riqueza. *Re-velamos* para proporcionar grandes alegrias de descobertas futuras.

Não foi, todavia, só a abundância documental que nos condicionou; o tempo constituiu a outra vertente.

Como organizar, então, o trabalho?

Pensámos curial, de um ponto de vista extrínseco, apresentar de início o historial evolutivo das sedes, como elementos da paisagem da memória. Depois, intrinsecamente, o dia-a-dia. Quanto a este último aspecto não se deparou tempo para ler tudo o que convinha. Utilizámos, como se poderá reparar na Bibliografia, preferencialmente, as Actas das Assembleias-Gerais e os Livros de Relatórios e Contas. Tivemos de abandonar as Actas da Direcção e tantos outros documentos. E com que pena! Mas se assim acontecesse este trabalho dividir-se-ia em vários tomos e não poderia estar terminado em tão curto espaço de tempo. Diligenciámos, no entanto, no campo das fontes compulsadas, proporcionar ao leitor o mais amplo acesso à documentação,

reproduzindo, por vezes abundantemente, partes ou citações. Deste modo, procuramos entrar no espírito que presidiu ou se manifestou no decorrer do evento e iluminar pormenores que darão um conspecto mais geral ao facto referenciado.

Para maior facilidade de leitura decidimos avançar o historial ano por ano. Tal resolução não impediu que determinados assuntos ou momentos próprios não dispusessem de alínea específica. Mas mesmo dentro desta a calendarização preponderou.

Deste modo, o leitor poderá mais fácil e comodamente determinar as pausas, estabelecer paralelismos entre vários aspectos da vida da Instituição, salientar momentos para os quais o seu interesse se encontre mais desperto, apreciar o evoluir dos sucessos - e também dos desgostos - que Inválidos do Comércio vivenciaram, e, finalmente, conhecer a sua grandeza. Quanto ao estilo... não nos sentimos com as possibilidades de um Fernão Lopes e o discurso reveste-se de leitmotifs por vezes incómodos.

Igualmente nos vimos obrigados a relegar momentaneamente a riqueza documental, que ainda é enorme, e que constitui através do memorialismo uma fonte inesgotável de informação. Abordámo-la sumariamente. E queremos expressar aqui o nosso maior agradecimento e admiração ao senhor Carlos Alberto Azevedo Mata e às senhoras Donas Manuela Piloto, neta do criador da Instituição, e Maria do Rosário C. Cabral Cortinhas. Do primeiro vivenciámos momentos angustiantes e gloriosos de Inválidos do Comércio; das segundas foi-nos permitido *invadir* a personalidade de Alfredo Costa Cabral, admirando-o no fulgor e na desgraça.

Não poderia este trabalho chegar a bom porto se não fosse a prestimosa e desinteressada colaboração da Direcção e a simpática e entusiasmante disponibilidade e carinho dos elementos da Secretaria, a começar pela senhora D. Ana Maria David Silva e, logo de seguida, pela senhora D. Natália Sofia Ribeiro Ferreira e o senhor Orlando Silva com a sua dedicada colaboração no trabalho de campo. A todos os nosso mais caloroso Bem-Hajam!

Não alonguemos o que merece ser curto. Formulamos o voto de que este trabalho glorifique a Instituição pelo seu 80º Aniversário e transmita a todos os que o lerem o conhecimento da História e a mística de ideal que presidiu e preside a esta Instituição, tão paradigmática em todos os campos da sua acção.